

**A ressignificação da educação: virtualização de emergência no contexto de
pandemia da COVID-19**

**The resignification of education: emergency virtualization in the context of the
COVID-19 pandemic**

DOI:10.34117/bjdv6n11-148

Recebimento dos originais: 09/10/2020

Aceitação para publicação: 09/11/2020

Ronualdo Marques

Formação acadêmica mais alta: Doutorando em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestre em Ensino de Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Formação Científica, Educacional e Tecnológica pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (PPGFECT-UTFPR)

Instituição: Universidade Federal do Paraná

Endereço: Rua Dr José Palú, 451, BL 5A, AP 12, Novo Mundo, Curitiba-Paraná, CEP: 81020-050

E-mail: ronualdo.marques@gmail.com

Talita Fraguas

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Pós-Graduação em Formação Científica, Educacional e Tecnológica pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (PPGFECT-UTFPR).

Instituição: Secretária Estadual de Educação do Paraná e Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Endereço: Rua Adílio Ramos, 1138 sobrado 2. Bairro Alto, Curitiba, PR.

E-mail: tafraguas@hotmail.com

RESUMO

Com a chegada do coronavírus e o avanço da COVID-19 no Brasil vemos uma série de impactos e efeitos sobre todas as atividades desempenhadas pela população ocasionando no isolamento social e na educação foi preciso repensar como dar continuidade ao ano letivo e garantir uma educação de qualidade e que atenda a demanda do curso escolar. O objetivo desse trabalho é discutir e apresentar dados em relação a organização dos estudantes para dar continuidade do processo ensino aprendizagem mediante as limitações impostas pelo isolamento social no contexto da pandemia provocada pela COVID-19. Para tal, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, com estudo de caso por meio de questionário misto pela escala Likert distribuído de forma virtual pelo Formulário Google. Identificou-se que os estudantes diante dessa realidade não estão mediando esforços para poder acompanhar as aulas e atividades online, contudo, é preciso destacar que fatores como motivação, interação física, recursos tecnológicos avançados, bem como retorno imediato para sanar dúvidas e questionamentos durante as aulas são implicações que devem ser pensadas para melhoria num processo de ensino e aprendizagem que atenda a uma educação de qualidade.

Palavras-Chave: COVID-19, Educação, ensino a distância, isolamento social.

ABSTRACT

With the arrival of the coronavirus and the advancement of COVID-19 in Brazil, we see a series of impacts and effects on all activities performed by the population causing social isolation and education, it was necessary to rethink how to continue the school year and ensure quality education. and that meets the demand of the school course. The objective of this work is to discuss and present data regarding the organization of students to continue the teaching-learning process through the limitations imposed by social isolation in the context of the pandemic caused by COVID-19. To this end, a bibliographic and documentary research was carried out, with a case study through a questionnaire closed by the Likert Scale distributed virtually through the google form. It was identified that students facing this reality are not mediating efforts to be able to follow classes and activities online, however, it is necessary to highlight that factors such as motivation, physical interaction, advanced technological resources, as well as immediate feedback to resolve doubts and questions during classes are implications that must be thought of to improve a teaching and learning process that meets quality education.

Keywords: COVID-19, distance learning, Education, social isolation.

1 INTRODUÇÃO

Os impactos negativos da pandemia da COVID-19 que caracteriza-se em uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, se manifestam não apenas em um problema epidemiológico para 188 países atingidos, quase 42,1 milhões de pessoas contaminadas e mais de 1.144.000 mortos até meados de outubro de 2020 (JHU, 2020), mas geram um efeito cascata em uma série de atividades humanas frente às respostas de isolamento e distanciamento sociais praticado pelos diferentes países.

O agravamento e impacto negativos que o COVID-19 vem causando nas pessoas pelo mundo afora trouxe também muitas dúvidas, medo, insegurança e incertezas etc. Situação que obrigou as autoridades governamentais, tomar diversas ações que fossem eficazes para que houvesse um possível controle da disseminação da doença. Entre uma das medidas apresentadas, corresponde-se ao distanciamento ou isolamento social mais comumente chamado de quarentena por grande parte da sociedade. Dessa forma, o isolamento social é o estado no qual a pessoa tem pouco contato com outras pessoas, tendo uma quantidade mínima de contatos sociais (NICHOLSON, 2009).

Segundo Gonzatto *et al.*, (2020, p. 4) “a prática da quarentena ganhou força como medida preventiva na epidemia da Peste Negra (1347-1351) e segundo Oliveira e Souza (2020) afirma que “a prática do distanciamento social surgiu com a crise espanhola de 1918, desde então “nenhuma outra pandemia influenciou em medidas de isolamento social” (OLIVEIRA e SOUZA, 2020, p.16), sendo considerada como medida eficaz a ser seguida pela população como forma de minimizar e combater a proliferação do novo coronavírus.

O isolamento social sob orientação por órgãos públicos de saúde possibilita que os indivíduos permaneçam em seus domicílios, evadindo-se apenas em casos realmente necessários. Essa medida repercutiu, logo, no fechamento do comércio, indústria, além de interromper atividades de lazer, teatros, shows etc. E ao direcionar as discussões para a educação nessa pesquisa, temos que o sistema educacional desde creches, escolas, escolas preparatórias e universidades tiveram que se readaptar e reinventar a partir de formas alternativas para dar continuidade ao ano letivo.

Dentre estas medidas Oliveira e Souza (2020) corroboram ao afirmar que,

o sistema educacional merece destaque, uma vez que, em função dessa pandemia, o ensino presencial foi abruptamente privado dos estudantes em seus mais diversos níveis de ensino, pois assim como toda a sociedade, a efeito das políticas públicas de saúde adotadas no país, estão em período de isolamento social, evitando qualquer tipo de aglomeração, como principal medida para reduzir o contágio pelo vírus (OLIVEIRA e SOUZA, 2020, p. 16).

Nesse viés, a qual os diferentes setores da sociedade se reorganizou para manter o fluxo de suas atividades, o estado que tem o dever de garantir os direitos básicos a população, deve garantir o direito à educação como está previsto na Constituição Federal (BRASIL, 1988), em seu art. 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

No atual contexto, os sistemas educacionais buscaram soluções emergenciais para se adaptar a nova realidade com alternativas que atendessem as demandas de seus setores, “uma vez que ainda não é possível definir quando essa crise será estabilizada e, com isso, a vida da população brasileira poderá seguir o seu fluxo, digamos, normal” (OLIVEIRA; SOUZA, 2020, p. 16).

Nas escolas de Educação básica, a paralisação das aulas presenciais trouxeram novos desafios à medida que as primeiras estratégias para conter os danos da mudança radical do ensino presencial para o virtual utilizados tais como antecipação de férias, recessos etc, trouxeram impactos abruptos para professores, estudantes e para as famílias, visto o pouco tempo para se adaptar essa nova realidade o que acarretou mudanças significativas para o aprendizado das crianças e dos jovens.

As mudanças que ocorreram nesse processo de virtualização de emergência na educação frente o atual contexto da pandemia causada pelo novo coronavírus, levaram o estado a adotar metodologias alternativas, até então, não adotadas por muitos professores em seus ambientes de ensino. O que também retirou a todos da zona de conforto ou do hábito na forma de ensinar e ao de aprender dos estudantes, estando estes diante dos paradigmas da inovação perante o ato de se apropriar do conhecimento em isolamento social (FORMOSINHO; MACHADO; MESQUITA, 2015).

Diante desse contexto de pandemia no Brasil e no mundo em que o crescimento de casos foi e vem gradativamente crescendo no Brasil uma das medidas assumidas pela Secretária Estadual de Educação do Paraná foi a de desenvolver ações como meios alternativos ao processo de ensino e aprendizagem promovendo aulas na modalidade da Educação a Distância (EaD) onde estudantes, professores e todos envolvidos com o processo escolar em isolamento social pudessem ter acesso, e dessa forma dar continuidade ao ano letivo em curso pelos aplicativos Aula Paraná, google classroom com sistemas de aulas e organização de salas de aulas, sendo transmitidos pela TV e pelo YouTube nas redes e canais que foram contratados para prestar o serviço que atingisse o maior número possível da comunidade escolar, dessa forma, buscando minimizar os impactos da pandemia sobre a Educação.

Contudo, mesmo que estas demandas sejam necessárias e urgentes, e quando pensamos em políticas públicas a educação também deve ser prioridades; mas serão totalmente inofensivas se os órgãos e poderes públicos não conhecerem a realidade em que serão aplicadas essas tecnologias e

inovações pois estamos falando em um rede estadual de ensino com 399 municípios. Segundo o Anuário Brasileiro de Educação Básica, o Paraná possui 2.151.861 alunos matriculados na Educação Básica (BRASIL, 2019a) e na Rede Estadual de Ensino o estado possui 982,3 mil alunos em escolas estaduais urbanas e 51,7 mil em escolas estaduais rurais, totalizando 1,03 milhão e quando nos referimos aos docentes na rede é de 45,7 mil, dos quais 6 mil em área rural (BRASIL, 2019b).

Diante desse contexto, esse estudo teve por objetivo investigar com estudantes do 3º ano do Ensino Médio “Quais as relações dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio diante do processo de ensino e aprendizagem com as limitações impostas pelo isolamento social?”.

1.1 PARADIGMAS NO SISTEMA EDUCACIONAL: FRENTE AO CONTEXTO DA COVID-19

Ao situarmos a educação no contexto atual da pandemia em plena era do desenvolvimento da tecnologia e compreender a necessidade destas para integrar e aliar o processo de ensino aprendizagem, “sabe-se que, historicamente, a educação, mesmo com a modalidade da Educação a Distância, se configura como uma área que demanda o contato diário, presencial” (OLIVEIRA e SOUZA, 2020, p. 17).

Oliveira e Souza (2020) reiteram sobre a importância do ensino presencial que é garantido e previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394 /96) no inciso I do Art. 24, acerca da obrigatoriedade do cumprimento dos duzentos dias letivos: “a carga horária mínima anual será de oitocentas horas para o ensino fundamental e para o ensino médio, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar” (BRASIL, 1996), mas também porque, digamos, é a melhor maneira – inclusive, tradicionalmente falando – de repassar os conteúdos programáticos para os estudantes (OLIVEIRA e SOUZA, 2020, p. 18).

Contudo, frente às atuais circunstâncias e deliberações do poder público diante do isolamento social com a medida provisória nº 934, de 1º de abril de 2020 pelo Governo Federal, em que “estabeleceu normas excepcionais para as regras estabelecidas nos dispositivos legais flexibilizando, por exemplo, a obrigatoriedade do cumprimento de, no mínimo, duzentos dias de efetivo trabalho escolar” (OLIVEIRA e SOUZA, 2020, p. 18), desde que cumpra a carga horária mínima anual no ensino remoto/virtual estabelecida pelos referidos dispositivos e leis que orientam os sistemas de ensino.

Dessa forma, a Educação a Distância (EaD) foi a possibilidade mais viável para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem e considerada uma alternativa para atenuar tais impactos, em função do distanciamento social que tem sido utilizado como principal medida de combate ao vírus.

A Educação a Distância é considerada de acordo com as Diretrizes e Bases da Educação Nacional do Brasil a Educação a Distância no Art. 1º do Decreto nº 9.057 de 2017, aquela em que,

Art. 1º [...] a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

Ao ponderarmos sobre o atual momento da COVID-19 e a educação na era da tecnologia onde tudo está disponível a partir de um simples clicar em aparelhos que dominam boa parte dos nossos dias, em que “vivemos em um momento histórico em que o mundo virtual tem um peso cada vez mais significativo no mundo real” (HUNT; CALLARI, 2010, p. 15).

Nesse sentido, Pedrosa (2020) reitera que é necessário que a tecnologia na educação não seja vista como apenas um objeto ou ferramenta auxiliar no processo de ensino, mas como um instrumento de intervenção na construção de uma sociedade igualmente democrática, capaz de produzir pensamentos críticos e intervir em certos determinantes. Porém, apesar dessa possível viabilidade, várias questões precisam ser consideradas para que essa alternativa seja efetiva para todos os estudantes, visto que questões sociais, econômicas e culturais são muito diversas, tornando um desafio enorme para o estado, especialmente considerando que muitos estudantes não possuem acesso aos recursos tecnológicos a ser utilizados nesse contexto de isolamento social.

Assim, temos os professores estando na trincheira desse processo de virtualização de emergência no ensino devem estar atentos e conscientes, pois como afirma Schon “existem situações conflitantes, desafiantes, que a aplicação de técnicas convencionais, simplesmente não resolve problemas” (SCHON, 1997, p. 21). A mediação pedagógica pelos docentes quanto essas tecnologias fazem toda diferença, pois mais do que saber utilizar esses recursos, é saber como usá-los de forma dialética e em prol da educação.

Dessa forma, um elemento a se ponderar e considerar de suma importância no processo de ensino e aprendizagem é a qualidade da relação entre professor e aluno na modalidade EaD visto que a resposta as necessidades individuais demanda mais tempo, atenção, prontidão, afetividade etc.

Oliveira e Souza (2020) enfatizam que,

o dia a dia em sala de aula está repleto de acontecimentos significativos, não só na vida do professor, mas também na do estudante, que no ensino a distância pode ocasionar prejuízos para essa relação” e ainda ressalta que “as manifestações de afeto, que muitas vezes estão presentes na relação professor-estudante, podem contribuir tanto para o aprendizado do estudante quanto para a evolução do professor como educador” (OLIVEIRA e SOUZA, 2020, p. 21).

Nesse contínuo, temos que os professores deverão estar cientes e cada vez mais atentos para contribuir para atenuar os impactos dessa crise, mesmo sem o acesso aos métodos que, tradicionalmente, estava acostumado a utilizar.

2 METODOLOGIA

Esse estudo foi realizado no Colégio Estadual Professor Narciso Mendes em Curitiba - PR, onde foram convidados os 89 estudantes e tivemos o retorno de 30 estudantes do 3º ano do Ensino Médio de 2020.

Com o intuito de responder ao problema inicialmente levantado neste trabalho “Quais as relações dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio diante do processo de ensino e aprendizagem com as limitações impostas pelo isolamento social?”, definido em consideração ao fato de precisar conhecer as características de forma fundamentada do caso estudado, utilizou-se a metodologia qualitativa (GIBBS, 2009), no formato de estudo de caso (YIN, 2001).

A adequação do estudo de caso para esta pesquisa “contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos” (YIN, 2001, p. 21) e que tem aplicação em diferentes áreas do saber, sendo uma investigação empírica. Para este autor, o estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características abrangentes e significativas dos eventos da vida real.

Para a coleta de dados utilizou-se como instrumento o questionário misto, na qual as questões fechadas foram baseadas na escala Likert onde foi distribuído aos estudantes pelo “*Formulário Google*”, onde estes de forma objetiva pudessem demonstrar qual sua relação com as adaptações do processo de ensino aprendizagem na continuidade do ano letivo no contexto da pandemia, e como forma de compreender as questões houve a opção de justificar suas respostas para melhor entender ou expor as suas ideias. Com isso podemos também averiguar a plausibilidade dessas ferramentas para auxiliar não somente no período de pandemia, mas como recursos que contribuam e auxiliem os estudantes com um banco de dados confiável para consulta e revisão de conteúdo.

A escala Likert nessa pesquisa foi utilizada por ser uma das escalas de autorrelato mais difundidas, consistindo em uma série de perguntas formuladas sobre o pesquisado, onde os respondentes escolhem uma dentre várias opções, normalmente cinco, sendo elas nomeadas como: extremamente difícil, razoavelmente difícil, indiferente, razoavelmente fácil e extremamente fácil ou conforme a adaptação que o pesquisador queira em sua pesquisa. Para ser considerada uma escala Likert, no entanto,

é preciso que cada item seja apresentado sob forma de uma pergunta, com cada gradação como uma resposta possível, além de cada gradação se mostrar numa ordem descendente, onde o

primeiro item indica o maior grau de concordância, o último o maior grau de discordância e o item do meio neutro, sendo bivalentes e simétricos (AGUIAR; CORREIA; CAMPOS, 2011, p. 2).

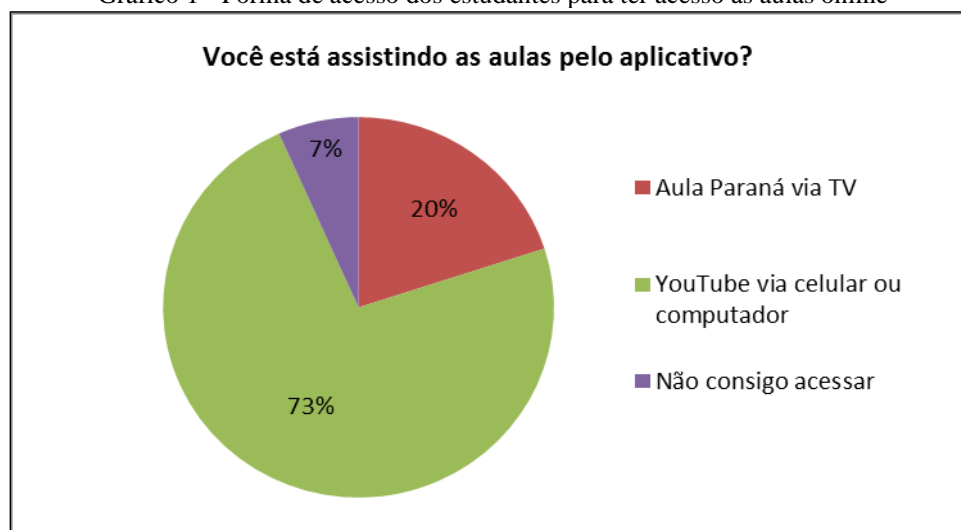
Perante o atual cenário constatado, há a necessidade em se conhecer quais as concepções e realidade dos estudantes participantes para dar continuidade do processo ensino-aprendizagem no contexto da pandemia e elementos para que se possa avaliar e discutir o papel do ensino para além dos muros da escola.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As seções devem Ao realizarmos essa pesquisa convidamos 89 estudantes para participar, contudo, tivemos a participação de 30 estudantes (33,7%), se prontificando a colaborar para que os resultados pudessem trazer para as discussões elementos que contribuíssem para compreender e avaliar as relações dos estudantes diante do processo de ensino e aprendizagem com as limitações impostas pelo isolamento social no contexto da pandemia.

Buscou-se primeiramente investigar com os estudantes participantes desta pesquisa de que forma estes estão fazendo para ter acesso as aulas, os dados estão apresentados no gráfico 1.

Gráfico 1 - Forma de acesso dos estudantes para ter acesso às aulas online

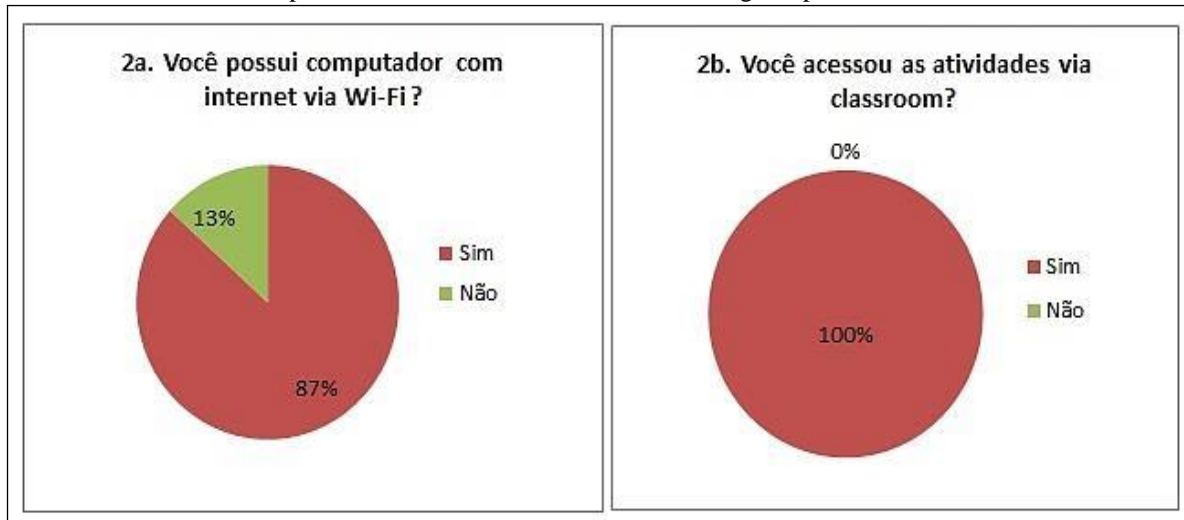


Fonte: Elaboração própria.

Dessa forma, obtivemos que 6 (20%) responderam que estão acompanhando as aulas pelo Aula Paraná via Televisão (TV); 22 (73%) estão acompanhando as aulas pelo YouTube via celular ou computador e 2 (7%) afirmam que não conseguem acessar as aulas.

Nesse seguimento, foi importante investigar com os participantes se os mesmos possuem computador e internet de qualidade via Wi-Fi e se os estudantes estão acessando as atividades pelo google classroom como apresentados no gráfico 2a/2b.

Gráfico 2 – Disponibilidade e acesso aos recursos tecnológicos para o Ensino a Distância



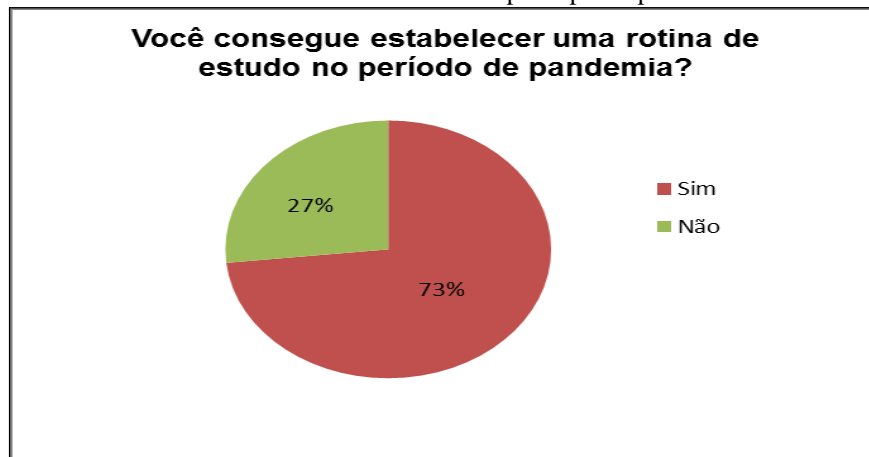
Fonte: Elaboração própria.

E apanhamos que 26 (87%) possui computador/notebook com internet disponível para estudos e outras atividades do dia a dia da família. Contudo 4 (13%) dos estudantes afirmam não ter computador e internet de qualidade disponíveis para cumprir as atividades e reencaminhar para os docentes.

Ao questioná-los se estão acessando as atividades do google classroom, tivemos conforme gráfico 2b, que 30 (100%) responderam que estão conseguindo acessar as atividades. Contudo, pontuam que tem dificuldades para responder algumas atividades e encaminhar para correção por dificuldades e desconhecimento das funcionalidades da plataforma em questão.

A partir disso, buscamos compreender qual a relação, angustias dos estudantes quanto ao estabelecimento de uma rotina de estudo no período de pandemia visto que já aproximamos de três meses de isolamento social com atividades remotas. Os dados estão apresentados no gráfico 3.

Gráfico 3 - Rotina de estudos pelos participantes

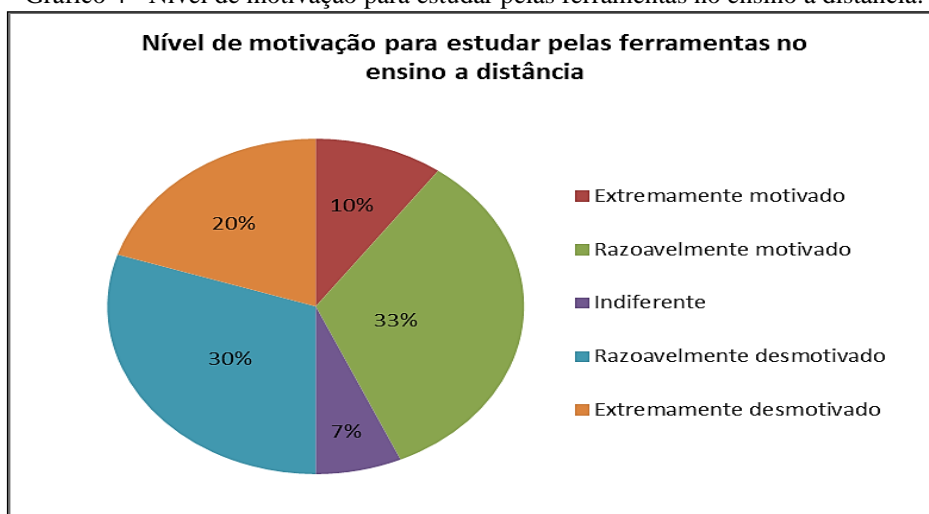


Fonte: Elaboração própria.

Diante disso, obtivemos que 22 (73%) responderam que conseguem manter uma rotina de estudo, pois as aulas pelos aplicativos mantêm um horário diário de aulas e dessa forma conseguem reservar esse período de tempo apenas para assistir as aulas, fazer retomadas de conteúdos com algumas aulas de revisões e ainda realizar as atividades propostas pelos professores. E 8 (27%) dos estudantes, afirma estar em divergência de conseguir manter uma rotina para o estudo, seja por saudades das aulas presenciais, por saudades dos amigos ou por não ter como tirar dúvidas visto que não tem muita interação nessa modalidade ao menos pela exposição das aulas.

Ao compreender esse processo complexo nesta nova adaptação para ensino buscou-se investigar qual o nível de motivação dos estudantes para estudar com as ferramentas por meio do Ensino a Distância (Aula PR, Youtube etc) como se apresenta no gráfico 4.

Gráfico 4 - Nível de motivação para estudar pelas ferramentas no ensino a distância.



Fonte: Elaboração própria.

A relevância do nível de motivação dos estudantes para estudar via ferramentas como Aula Paraná, YouTube, google classroom etc, foi dada numa escala de 1 a 5 onde se tem que 1- extremamente motivado; 2- razoavelmente motivado; 3- indiferente, 4- razoavelmente desmotivado e 5- extremamente desmotivado visto no gráfico 4. Obteve-se 33% dos estudantes estão “razoavelmente motivados”, 30% afirmam estar “razoavelmente desmotivados”, 20% dizem estar “extremamente desmotivados”, 10% estão extremamente motivados e 7% estão totalmente indiferentes quanto a motivação para estudar com as ferramentas utilizadas para a continuidade do ano letivo na modalidade da Educação a Distância. Ao entender os efeitos do isolamento social percebe-se que 56,7% dos estudantes estão desmotivados, trazendo um grande desafio para os docentes que nesse caso deve “motivar os alunos para a aprendizagem como uma das estratégias fundamentais na EaD” na qual contribua para que o aluno possa obter a autonomia no seu ato de aprender e, para isso, precisa “desenvolver a habilidade de ter uma aprendizagem autônoma” (FERREIRA; SILVA, 2009, p. 4).

Pessoa e Alves (2011) corroboram ao afirmar que,

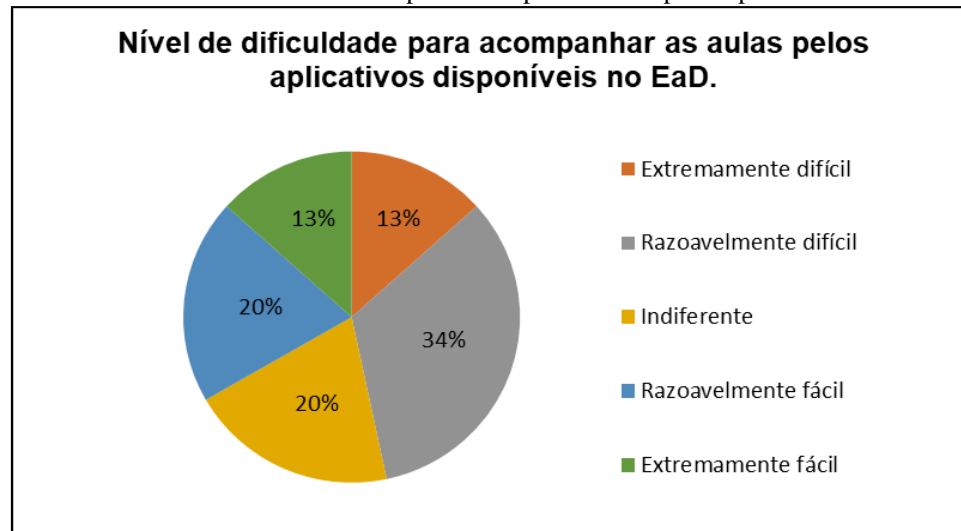
a motivação é o processo que nos dirige para o objetivo ou meta, que instiga e mantém nossa atividade. Na perspectiva defendida por esses autores a motivação é principalmente um processo, e não simplesmente um resultado, mediante determinado estímulo. Considerada em termos processuais, a motivação não é diretamente observável, sendo necessário inferi-la a partir de determinados comportamentos como a escolha entre atividades distintas, o esforço, a persistência, e a expressão dos sujeitos (PESSOA; ALVES, 2011, p. 2).

Preti (2005) ao refletir sobre autonomia dos estudantes numa distância transacional contribui ao afirmar que o aluno, neste novo cenário, deve assumir para si a responsabilidade da sua própria formação, tendo autonomia e disciplina para o estudo compromissos de todo o processo educativo. Moore e Kearsle (2007) corroboram afirmando que a distância transacional representa oportunidade no processo de ensino e aprendizagem relacionada à autonomia, ou seja, quanto maior a distância transacional entre os agentes em função das variáveis diálogo e estrutura, maior a oportunidade para o aluno realizar seus estudos de forma autônoma. Assim, autonomia é o ideal a ser alcançado pelos alunos, como um indicativo de maturidade para a aprendizagem.

Diversos fatores influenciam esse processo de ensino para os estudantes que não estavam acostumados com a autonomia para estudar em isolamento social, nesse contexto buscamos compreender o posicionamento dos estudantes quanto ao nível de dificuldade para acompanhar as aulas pelos aplicativos disponíveis no período de pandemia como mostramos no gráfico 5, identificado na página seguinte.

A relevância do nível de dificuldades para acompanhar as aulas pelos aplicativos no Ensino a Distância foi dada numa escala de 1 a 5 onde: 1- extremamente difícil; 2- razoavelmente difícil; 3- indiferente; 4- razoavelmente fácil e 5- extremamente fácil. Esses dados estão apresentados no Gráfico 5 a seguir.

Gráfico 5 - Nível de dificuldade para acompanhar aulas pelos aplicativos no EaD



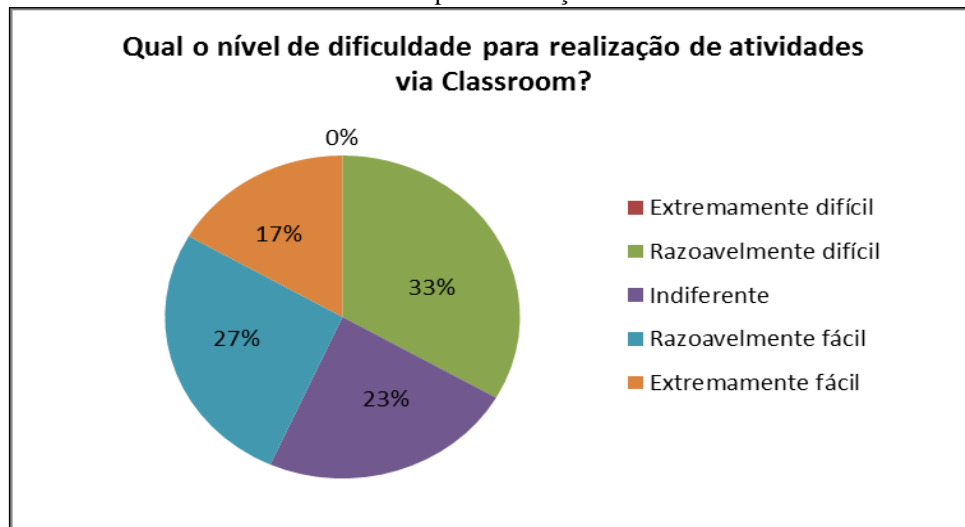
Fonte: Elaboração própria.

De acordo com as contribuições dos estudantes temos que 34% possuem um nível de dificuldade “razoavelmente difícil”, 20% afirmam ser “indiferente”, 20% informam que é “razoavelmente fácil”, 13% alegam que é “extremamente fácil” e 13% reiteram que é “extremamente difícil” acompanhar as aulas por aplicativos. Diante desses dados, é importante sempre nesse contexto de isolamento social pela pandemia que o processo de ensino e aprendizagem via ferramentas educacionais sejam constantemente avaliadas e analisadas não somente pelo interesse dos alunos, mas também dos professores, que necessitam manter-se engajados frente ao desafio de aprender e ensinar. De acordo com Pedrosa (2020) essa premissa

é essencial para um adequado aproveitamento de conteúdos a serem repassados e assimilados. Portanto, faz-se primordial o interesse em explorar, descobrir e desbravar as mais diversas formas de determinada ferramenta ou técnica, para que assim, tanto os alunos, quanto os professores, estejam alinhados e preparados para os saberes a emergir (PEDROSA, 2020, p. 89).

Buscou-se ainda investigar sobre o nível de dificuldade dos estudantes para receber, fazer e devolver as atividades pela plataforma do Google Classroom buscou compreender essa relação com as ferramentas para realização de atividades como apresenta no gráfico 6.

Gráfico 6 - Nível de dificuldade para realização de atividades via Classroom



Fonte: Elaboração própria.

A relevância do nível de dificuldade para realização de atividades via classroom foi dada numa escala de 1 a 5 onde se tem que 1- extremamente difícil; 2- razoavelmente difícil; 3- indiferente; 4- razoavelmente fácil e 5- extremamente fácil. Conforme os estudantes, temos que 33,3% consideram “razoavelmente difícil”; 26,7% apontam que é “razoavelmente fácil”; 23,3% afirma ser “indiferente”, 16,7% contribuem atestando que é “extremamente fácil” e não apresentando nenhuma contribuição para extremamente difícil. Podemos perceber que os estudantes mesmo com algum nível de dificuldades estão conseguindo acompanhar os encaminhamentos e abertos para as possibilidades de aprendizagem na realização das atividades. Dessa forma, é preciso fomentar a importância de orientar e direcionar os estudantes para a apropriação desse formato de busca pelo conhecimento visto que é uma necessidade cada vez mais presente nas mais diversas atividades na vida contemporânea em nossa sociedade. Nesse sentido, Kenski (2005) reitera que é preciso,

[...] aproveitar o interesse natural dos jovens estudantes pelas tecnologias e utilizá-las para transformar a sala de aula em espaço de aprendizagem ativa e de reflexão coletiva; capacitar os alunos não apenas para lidar com as novas exigências do mundo do trabalho, mas, principalmente, para a produção e manipulação das informações e para o posicionamento crítico diante dessa nova realidade (KENSKI, 2005, p. 103).

Diante da complexidade do momento em que estamos vivendo, temos que o mundo está em constante movimento, tudo se atualiza muito rápido, a todo o momento e surgem novos métodos de ensino ou novos conceitos. Para manter uma educação de qualidade diante desse contexto de pandemia mediante ao contexto da pandemia é preciso que todos os profissionais da educação discutam os problemas e busquem soluções coletivas. Nesse caso, melhorar a educação

por meio de metodologias ativas e que possibilite uma educação mais crítica e humanizada buscando ainda a emancipação e a transformação social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É cada dia mais inegável que a pandemia da COVID-19 repercute de maneiras inimagináveis na rotina das pessoas, assim como nas evidências e fragilidades que impactam a educação de um país. E tais resultados deverão ser cuidadosamente atentados para que impossibilite ainda mais os processos de iniquidades sociais. Cabendo assim, que todos os estágios de atenção social se tornem presentes e atuantes para continuidade ao comprometimento com as demandas socioeducacionais de formar cidadãos críticos, analíticos e científicos e preparados para enfrentar os grandes dilemas da vida contemporânea.

Diante dos dados expostos é preciso que mais ações sejam delegadas ao poder de instrumentalização e formação contínua dos educadores e dos estudantes, visto seu impávido processo de formação dos sujeitos e estando na trincheira do processo de ensino e aprendizagem. Sobretudo, no que diz respeito ao uso de tecnologias na prática docente. Por outro lado, cabe destacar que os estudantes que estão em processo de formação merecem todos os esforços tanto dos profissionais da educação envolvidos nesse processo, bem como de suas famílias para que possam ter o conhecimento científico de qualidade, além de manter sanidade mental, segurança e motivados para lidar com o grande número de informações e das tecnologias que são ferramentas cada vez mais emergentes para se viver em sociedade.

Por fim, cabe pontuar que cada indivíduo que compõe a escola tem sua função e responsabilidade, sejam eles o governo, professores, pais ou alunos. A escola é como uma engrenagem a falta de um elo, não pode avançar, e infelizmente é isso é um fator preponderante na maioria das escolas que vem ocorrendo diante dos olhares de todos (AVELINO, 2020, p. 11). Ainda é cedo para avaliar a totalidade do contexto da educação no contexto da pandemia, mas caso a estratégia se mantenha vantajosa ou minimamente viável, como tem se mostrado nessa realidade escolar até o momento, é preciso fomentar essa tendência de formato de ensino aliado ao ensino presencial no período pós-pandemia para que contribuam de fato com uma educação emancipatória, transformadora e que de autonomia aos envolvidos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, B.; CORREIA, W.; CAMPOS, F. “Uso da Escala Likert na Análise de Jogos”. **Anais do X Simpósio Brasileiro de Games**. Porto Alegre: SBC, 2011.

AVELINO, W. F. “A escola contemporânea: um espaço de reflexão e crítica”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 1, n. 3, 2020.

BRASIL. **Anuário Brasileiro da Educação Básica**. São Paulo: Moderna/Todos pela Educação, 2019a.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2019**. Brasília: INEP, 2019b.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro, 1996**. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 09/10/2020.

BRASIL. Lei nº 9.057, de 25 de maio de 2017, 2017. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 09/10/2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Planalto, 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 09/10/2020.

FERREIRA, R. B. A. S.; SILVA, I. M. M. “Didática no contexto da educação a distância: quais os desafios?” **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, vol. 8, 2009.

FORMOSINHO, J.; MACHADO, J.; MESQUITA, E. Formação, trabalho e aprendizagem. *In: Tradição e inovação nas práticas docentes*. Lisboa: Edições Sílabo, 2015.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2009.

GONZATTO, Marcelo; CORSO, Mário; SENHORAS, Elói Martins; SEGATA, Jean; MENEGHETTI NETO, Alfredo; VERONESE, Marília Veríssimo. “**Mudanças de comportamento, na economia e no trabalho: como as epidemias transformam o mundo**”. GaúchaZH, 20 de março, 2020.

HUNT, T; CALLARI, A. **O poder das redes sociais**. São Paulo: Editora Gente, 2010.

JHU – John Hopkins University. Center for Systems Science and Engineering. “COVID-19 Dashboard”. **John Hopkins University Website** [12/10/2020]. Disponível em: <<https://coronavirus.jhu.edu/map.html>>. Acesso em: 12/10/2020.

KENSKI, V. M. **Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem**. São Paulo: FE/USP. 2005.

MOORE, M. G. KEARSLE, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson, 2007.

NICHOLSON NR Jr. “Social isolation in older adults: an evolutionary concept analysis”. **Journal of Advanced Nursing**, vol. 65, n. 6, 2009.

OLIVEIRA, H. V.; SOUZA, F. S. “Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19)”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 5, 2020.

PEDROSA, G. F. S. “O uso de tecnologias na prática docente em um pré-vestibular durante a pandemia da COVID-19”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 6, 2020.

PESSOA, W. R., ALVES, J. M. Motivação para estudar química: configurações subjetivas de uma estudante do segundo ano do ensino médio. *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Campinas - SP. ATAS DO VIII ENPEC*, 2011.

PRETI, O. **Autonomia do aprendiz na educação a distância**: significados e dimensões. Cuiabá: Nead/UFMT, 2005.

SCHON, D. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

YIN, R. K. **Estudo de caso**. Planejamento e Métodos. 2. edição. Porto Alegre: Editora Bookman, 2001.